



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

MIGRAÇÃO VENEZUELANA
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA

LUCIAN RODRIGUES DE FREITAS

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS PARA DOCENTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

MIGRAÇÃO VENEZUELANA
ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA

LUCIAN RODRIGUES DE FREITAS

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano De Economia, Sociedade e Política como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais para Docentes da Educação Básica.

Orientador/a:

Foz do Iguaçu
2024

LUCIAN RODRIGUES DE FREITAS

MIGRAÇÃO VENEZUELANA:
ASPECTOS SOCIODEMOGRAFICOS DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Direitos Humanos na América Latina

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. (Titulação) (Nome do/a orientador/a)
UNILA

Profa. (Titulação) (Nome do/a Professor/a)
(Sigla da Instituição)

Profa. (Titulação) (Nome do/a Professor/a)
(Sigla da Instituição)

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do/a autor/a: Lucian Rodrigues de Freitas

Curso: Especialização em Relações Internacionais para Docentes da Educação Básica

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(...x..) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

RESUMO

O artigo analisa a migração venezuelana para o Brasil, com foco em Roraima, destacando os fatores que impulsionam esse fluxo, como a crise econômica e política na Venezuela e as oportunidades no Brasil. Usando as teorias de redes migratórias e de atração e repulsão, o estudo mostra que os laços interpessoais entre migrantes facilitam a chegada de novos indivíduos e que fatores de atração brasileiros tornam o país atrativo para refugiados. O texto examina também os desafios na integração dos migrantes no mercado de trabalho e no acesso a serviços públicos, além da política de interiorização que redistribuiu migrantes para aliviar a pressão sobre Roraima. Por fim, reforça a importância de políticas públicas para maximizar o potencial econômico dos migrantes e promover sua inserção formal.

Palavras-chave: Migração Venezuela; redes migratórias; interiorização; integração econômica; impactos socioeconômicos.

RESUMEN

El artículo analiza la migración venezolana hacia Brasil, con enfoque en Roraima, destacando los factores que impulsan este flujo, como la crisis económica y política en Venezuela y las oportunidades en Brasil. Utilizando las teorías de redes migratorias y de atracción y repulsión, el estudio muestra que los lazos interpersonales entre migrantes facilitan la llegada de nuevos individuos y que los factores de atracción en Brasil hacen al país atractivo para los refugiados. El texto también examina los desafíos en la integración de los migrantes en el mercado laboral y en el acceso a servicios públicos, además de la política de interiorización que redistribuye migrantes para aliviar la presión en Roraima. Finalmente, refuerza la importancia de políticas públicas para maximizar el potencial económico de los migrantes y promover su inserción formal.

Palabras clave: Migración Venezuela; redes migratorias; interiorización; integración económica; impactos socioeconómicos.

ABSTRACT

The article analyzes Venezuelan migration to Brazil, focusing on Roraima, highlighting the factors driving this flow, such as the economic and political crisis in Venezuela and opportunities in Brazil. Using the theories of migratory networks and push-pull factors, the study shows that interpersonal connections among migrants facilitate the arrival of new individuals, and Brazilian pull factors make the country attractive for refugees. The text also examines challenges in the integration of migrants into the labor market and access to public services, as well as the interiorization policy that redistributes migrants to relieve pressure on Roraima. Finally, it emphasizes the importance of public policies to maximize migrants' economic potential and promote their formal inclusion.

Keywords: Venezuelan migration; migratory networks; interiorization; economic integration; socioeconomic impacts.

SUMÁRIO

1. Introdução	12
1.1. <i>Objetivos do trabalho</i>	12
1.2. <i>Metodologia</i>	13
2. Desenvolvimento	14
2.1. <i>Aspectos Sociodemográficos e Condições de Trabalho dos Migrantes</i>	15
2.2. <i>Ocupação e Condições de Trabalho</i>	17
2.3 <i>Situação infantil</i>	19
2.3. <i>Impactos sociais em Roraima</i>	22
2. 4. <i>Interiorização</i>	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno que envolve os movimentos de entrada e saída de pessoas em determinados territórios, sendo um tema central no estudo das dinâmicas populacionais. Ela refere-se à chegada de indivíduos em um novo país, enquanto a emigração corresponde à saída de pessoas de sua terra natal. Além desses conceitos básicos, o termo abrange uma série de outros desdobramentos, como os refugiados e deslocados.

A definição de refugiado na Lei Brasileira de Migração está fundamentada na Lei nº 9.474/1997, que segue os princípios da Convenção de 1951 e seu Protocolo de 1967. De acordo com o artigo 1º dessa lei, é reconhecido como refugiado todo indivíduo que, devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontre fora de seu país de origem e não possa ou não queira retornar a ele.

Além disso, a lei também inclui pessoas apátridas, ou seja, sem nacionalidade, que estejam fora de seu país de residência habitual e que não possam ou não queiram retornar devido a essas mesmas ameaças. A proteção se estende ainda a aqueles que fogem de graves e generalizadas violações de direitos humanos, independentemente de perseguições específicas, forçando-os a buscar refúgio em outro país.

Dentro dos diferentes os fluxos migratórios globais, percebe-se segmentação em padrões diversos, como o movimento Sul-Norte em busca de melhores condições econômicas, o movimento Norte-Norte impulsionado pela globalização, e o movimento Sul-Sul, muitas vezes sustentado por Redes Sociais. Cada um desses, com características apropriadas a seu tipo. No primeiro, os motivos surgem da procura por melhores condições econômicas; enquanto a segunda surge da troca entre países desenvolvidos, troca essa característica da globalização; o último tem mais a ver com proximidade cultural ou geográfica, para auxílio na fuga de problemas humanitários ou econômicos. Nesse contexto, a teoria das Redes de D. Massey permanece relevante, como demonstra a recente migração venezuelana para países vizinhos, em especial ao Brasil.

1.1. *Objetivos do trabalho*

O objetivo central do artigo é investigar os aspectos sociodemográficos da migração venezuelana para o Brasil, destacando como esse movimento migratório impacta a economia, o mercado de trabalho e a estrutura social das regiões receptoras, com especial

atenção a Roraima. A análise visa também, identificar tanto os fatores que impulsionam a entrada de venezuelanos ao País quanto as condições de vida e integração enfrentadas por eles no Brasil.

Para alcançar seu objetivo principal, o artigo estabelece uma série de objetivos secundários. A exploração das Teorias Migratórias de Redes e Atração-Repulsão de D. Massey e Ernest George Ravenstein para entender o papel das redes de apoio na migração venezuelana e os fatores de atração do Brasil (como oportunidades econômicas). Em segundo, a avaliação dos Impactos Socioeconômicos da Migração em Roraima ao analisar como o fluxo migratório pressiona os serviços públicos de saúde, educação e assistência social, bem como o mercado de trabalho local, destacando a inserção dos migrantes em empregos formais e informais.

O estudo da inserção dos Migrantes no Mercado de Trabalho e Condições de Vida examina as dificuldades enfrentadas pelos migrantes venezuelanos para obter documentação, acessar empregos formais e garantir condições de vida dignas. A análise da Política de Interiorização e das Redes de Apoio visa a explorar como a política de interiorização, promovida pela Operação Acolhida, redistribui migrantes para diferentes regiões do Brasil, promovendo sua integração em redes de apoio familiares e sociais.

1.2. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa será desenvolvida com uma metodologia que combina abordagens quantitativas e qualitativas. A parte quantitativa envolverá o levantamento de dados secundários e primários, utilizando estatísticas oficiais e relatórios de organizações internacionais para mapear o fluxo migratório e as características demográficas dos venezuelanos no Brasil. Essa análise permitirá uma compreensão mais ampla do perfil dos migrantes, incluindo informações sobre idade, gênero, nível educacional e condições de trabalho.

A abordagem qualitativa complementar a análise quantitativa, permitindo uma investigação mais profunda das experiências e desafios enfrentados pelos migrantes. Somados a isso, concluiremos apontando a relação próxima entre a Teoria das Redes de Massay e os Fatores de Migração de Ravenstein como corrente de síntese do trabalho. A combinação dessas abordagens proporcionará uma visão holística e embasada sobre os aspectos sociodemográficos da migração forçada venezuelana, contribuindo para a formulação de políticas e intervenções mais eficazes.

2. DESENVOLVIMENTO

As redes migratórias, teorizadas por Massey, são formadas por laços interpessoais baseados em parentesco, amizade e origem comum, conectando migrantes, ex-migrantes e não-migrantes entre as áreas de origem e destino. Essas redes funcionam como uma fonte de apoio emocional e logístico, reduzindo os custos financeiros e psicológicos da migração. Ao facilitar o acesso a informações, oportunidades de emprego e habitação, elas aumentam a probabilidade de migração, fornecendo aos migrantes uma forma valiosa de capital social que lhes permite se integrar mais facilmente no novo ambiente.

Com o tempo, os fluxos migratórios tornam-se autossustentáveis à medida que as redes se expandem, tornando mais fácil para novos migrantes seguir o mesmo caminho. Esse processo contínuo leva à institucionalização da migração, onde o movimento de pessoas passa a ocorrer de forma independente dos fatores iniciais que o motivaram, transformando-se em um padrão social generalizado dentro da sociedade emissora. Assim, as redes migratórias garantem a perpetuação dos fluxos, tornando a migração uma prática cada vez mais comum e organizada.

Além de Massey, Ravenstein teoriza duas ideias que são os Fatores de Atração e Repulsão, que se referem às forças que influenciam o movimento de pessoas e capitais entre diferentes regiões. Os fatores de atração são aqueles que tornam uma determinada área ou país atrativo para migrantes e investidores, como oportunidades econômicas, distância, infraestrutura de qualidade, segurança e acesso a serviços essenciais. Esses fatores incentivam a migração ou o investimento em regiões onde o ambiente é favorável ao desenvolvimento, seja por conta do crescimento econômico, da estabilidade social ou da possibilidade de uma melhor qualidade de vida.

Por outro lado, os fatores de repulsão são características que desencorajam a permanência ou atração de pessoas e recursos. Isso pode incluir problemas como violência, desigualdade, falta de oportunidades, crises econômicas ou instabilidade política. Esses fatores fazem com que indivíduos ou empresas busquem outros locais que ofereçam mais segurança, oportunidades e melhores condições de vida ou negócios. Na visão de Ravenstein, a dinâmica migratória e de desenvolvimento econômico é moldada por esse balanço entre forças que atraem e repelem, influenciando a escolha de onde viver e investir.

Os fatores de atração do Brasil, portanto, estão ligados principalmente às oportunidades econômicas, à vasta disponibilidade de recursos naturais e ao potencial de

crescimento em setores como agronegócio, indústria e serviços. A urbanização crescente e a consolidação de polos econômicos regionais também atuam como atrativos, especialmente para migrantes que buscam melhores condições de vida e emprego em áreas mais desenvolvidas do país. Além disso, as grandes cidades brasileiras oferecem infraestrutura, redes sociais e maior acesso a mercados globais, o que tende a atrair tanto capital quanto mão de obra qualificada, especialmente em momentos de crescimento econômico. No caso venezuelano, além das qualidades econômicas, destaca-se a proximidade geográfica.

Quanto aos fatores de repulsão, a crise venezuelana, que se agravou a partir da última década, tornou-se um dos cenários mais complexos de deterioração socioeconômica da América Latina. Desde o início dos anos 2010, a Venezuela passou por uma série de eventos políticos e econômicos que minaram suas estruturas produtivas e de bem-estar social. A hiperinflação desenfreada, o colapso dos serviços públicos essenciais, como saúde e educação, e a crescente escassez de alimentos e medicamentos desencadearam uma crise humanitária que forçou milhões de venezuelanos a deixarem o país em busca de melhores condições de vida. A falta de emprego formal, a repressão política e a violência exacerbada configuram fatores adicionais que incentivam a migração em massa da população, que, sem perspectivas de melhorias, busca refúgio em países vizinhos, como a Colômbia, o Brasil e outros destinos na América Latina. Esse quadro de crise profunda gera desafios não apenas para os próprios migrantes, mas também para os países de acolhimento, que precisam ajustar suas políticas e estruturas para atender ao fluxo migratório constante.

Em perspectiva, a migração venezuelana não se restringe apenas a um movimento de saída, mas também envolve complexos aspectos socioculturais e econômicos nas regiões receptoras. A acolhida de migrantes impõe desafios e oportunidades para os países vizinhos, que precisam equilibrar a integração de novos cidadãos com as demandas sociais e econômicas já existentes. Assim, a migração forçada venezuelana se configura não apenas como uma crise humanitária, mas como um fenômeno que impacta profundamente as dinâmicas regionais e exige uma análise detalhada de suas implicações sociais e econômicas.

2.1. Aspectos Sociodemográficos e Condições de Trabalho dos Migrantes

Para compreender o impacto sociodemográfico e socioeconômico da migração

venezuelana, os dados do Resumo Executivo nº 9¹ revelam informações importantes quanto ao perfil predominante dos imigrantes. Em sua maioria homens, com boa escolaridade, mas que enfrentam desafios significativos tanto no mercado de trabalho quanto na obtenção de documentos essenciais para sua regularização no Brasil; ademais, o volume imigrado acaba por pressionar os serviços públicos e a capacidade de absorção dessa população.

De início, a população migrante é predominantemente jovem, com 72% na faixa etária entre 20 e 39 anos, representando uma força de trabalho em plena idade produtiva, o que pode influenciar diretamente o mercado local e as políticas de integração. Sua maioria é composta por homens (63%), enquanto 57%² das mulheres também migraram. Quanto ao nível educacional, a pesquisa indica que 78% possuem ensino médio completo, e uma parcela significativa, 32%, alcançou nível superior ou pós-graduação, refletindo um alto grau de qualificação.

No entanto, muitos desses imigrantes enfrentam barreiras para a inserção em empregos qualificados, sugerindo que as suas habilidades não estão sendo plenamente valorizadas no mercado brasileiro. Dentro dos fatores que acabam por dificultar a plena utilização desse fator de produção, encontra-se a baixa produtividade de Roraima, cuja economia é fortemente dependente do setor de serviços públicos, além da utilização por setores produtivos de maneira degradante.

Em contraponto a dificuldade de acesso aos setores públicos, as de redes de apoio tornam-se imprescindíveis quando dos 58% dos imigrantes esperam ajuda dos amigos e familiares já residentes no Brasil, o que pode ser crucial para facilitar o processo de adaptação e inserção social, oferecendo suporte emocional, financeiro e até mesmo ajuda no acesso a oportunidades de emprego.

No que se refere à solicitação de refúgio, no ano de 2024, 82% dos migrantes são solicitantes de refúgio, e cerca de um terço possui apenas o protocolo de refúgio, evidenciando as dificuldades no processo de regularização, vide a Gráfico 1. Atualmente, há 132.626 refugiados reconhecidos e outros 15.088 com pedidos em andamento, segundo dados da R4V³. Além disso, 23% possuem carteira de trabalho, 29% têm CPF, enquanto 4% não dispõem de nenhum documento. Esses números refletem as barreiras burocráticas

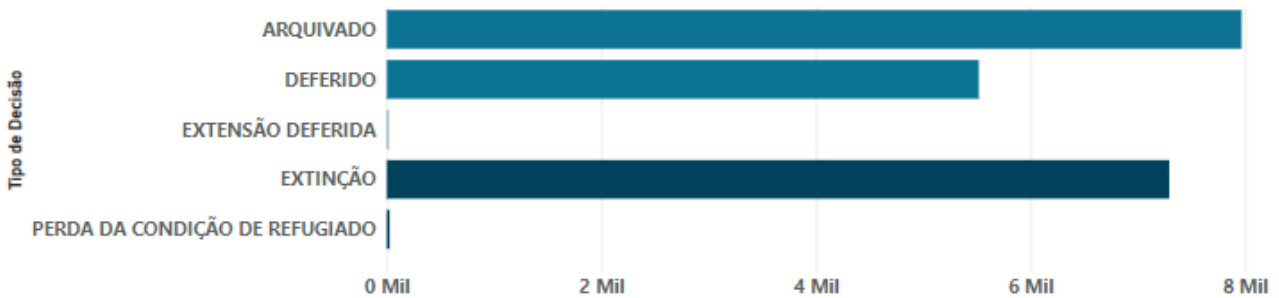
¹ Conselho Nacional de Imigração, 2024.

² Resumo Executivo nº 9, CNIg.

³ Plataforma de Coordenação Interagências para Refugiados e Migrantes da Venezuela.

que intensificam os desafios para esses migrantes, dificultando sua inserção no mercado de trabalho formal e o acesso a serviços básicos.

GRÁFICO 1: NÚMERO DE DECISÕES SOBRE SOLICITAÇÕES DE REFÚGIO, SEGUNDO TIPO DE DECISÃO



Fonte: OBMigra, 2024

Quanto à moradia, a maioria dos migrantes vive em imóveis alugados (71%⁴), muitas vezes compartilhando o espaço com outras pessoas, cujo aluguel se mantém baixo, com 56% dos entrevistados pagando até R\$ 300,00 mensais, refletindo a precariedade das condições básicas e humanitárias enfrentadas por essa população.

2.2. Ocupação e Condições de Trabalho

Quando adentram ao estado de Roraima e são recepcionados pelo mercado de trabalho, 60% dos migrantes acabam envolvidos em atividades remuneradas, com apenas 28%⁵ inseridos formalmente no mercado de trabalho, cujo resultado de 72% no mercado informal espelha a precariedade à qual se submetem. A maioria dos trabalhadores está concentrada nos setores de comércio (37%), alimentação (21%) e construção civil (13%), atividades que tradicionalmente demandam mão de obra intensiva e oferecem condições de trabalho mais vulneráveis, piorando quando trabalho informal.

Os dados revelam uma situação econômica delicada para grande parte dos migrantes: 51% recebem menos de um salário-mínimo, 44% ganham entre 1 e 2 salários-mínimos, e apenas 5% têm renda superior a esse patamar, justificando a importância da Operação Acolhida e do trabalho da R4V para a interiorização e auxílio no processo burocrático de aquisição da Carteira de Trabalho e na procura por empregos formais como mostra a Tabela 1.

TABELA 1: Registro laboral da Operação Acolhida no processo de Interiorização.

⁴ Resumo Executivo nº 9.

⁵ Resumo Executivo nº 9.

EXPERIÊNCIA LABORAL*Adultos registrados
com mais de 25 anos****As 10 experiências de trabalho mais registradas***

Trabalhadores da construção civil	1764
Cozinheiros	1010
Trabalhadores de vendas não classificados em outro lugar	578
Representantes Comerciais de Vendas	556
Motoristas de carro, táxi e van	425
Secretários Administrativos e Executivos	350
Seguranças	350
Padeiros, confeitários e confeitários	348
Cabeleireiro	298
Demonstradores de vendas	253

Fonte: Fonte: Painel de Interiorização, R4V, Ministério do Desenvolvimento Social

Além disso, é importante destacar que mais da metade dos entrevistados (54,2%) utilizam parte de seus rendimentos para enviar remessas monetárias, entre R\$ 100,00 e R\$ 500,00, para cônjuges e filhos que permaneceram na Venezuela. Essas remessas indicam um forte vínculo com o objetivo que os trouxeram ao País: uma tentativa de sustentar familiares em sua nação de origem.

Os dados sobre o mercado de trabalho e o perfil dos imigrantes venezuelanos refletem que, apesar de uma parcela significativa estar inserida no mercado, essa participação é marcada por empregos informais e salários baixos, o que dificulta a construção de uma vida mais estável. Na Tabela 1, observa-se que a maior parte da emissão de documentos de trabalho se concentra em regiões próximas a Roraima, que atua como o principal ponto de entrada. Contudo, há um processo gradual de interiorização dos trabalhadores.

Ainda assim, o número de carteiras de trabalho emitidas é insuficiente frente ao total de imigrantes no ano de referência, evidenciando uma discrepância que aponta para a demora nos processos burocráticos. Em termos numéricos, foram emitidas 55.297⁶ carteiras de trabalho para um total de 97.965 entradas de imigrantes e 20.693 deferimentos de pedidos de refúgio. Esse “gargalo” administrativo limita o acesso dos imigrantes ao trabalho formal, afetando negativamente sua inserção na econômica.

TABELA 2: Emissão De Carteira De Trabalho Em Relação A Solicitação De

⁶ OBMigra, 2019.

Refúgio.

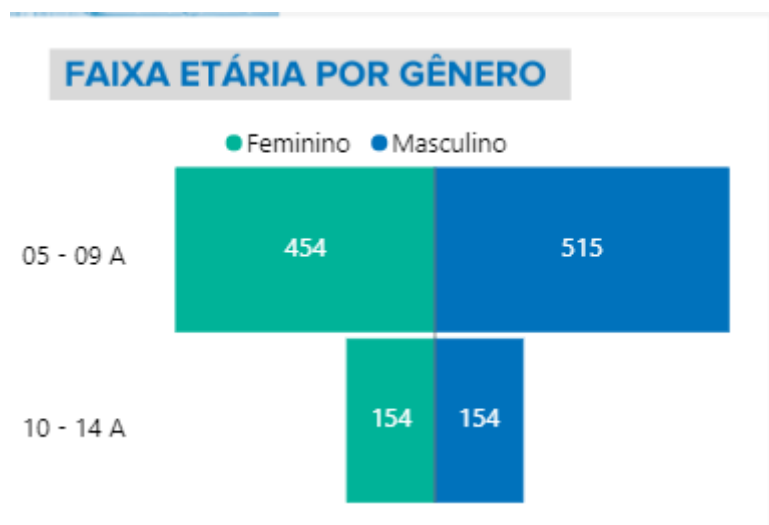
2019	CTPS	Refúgio	Deferimento
Roraima	39.681	47.940	13.360
Amazonas	8.092	21.399	6.408
Pará	331	415	3
Paraná	1.331	4.857	86
São Paulo	1.165	5.758	220

Fonte: OBMigra, 2019.

2.3 Situação infantil

A crise humanitária que se desenrola na Venezuela há anos tem gerado um fluxo constante de imigrantes em busca de refúgio no Brasil, especialmente em Roraima. Em resposta, foram criados 11 abrigos em Boa Vista e dois em Pacaraima, operados pelas Forças Armadas em parceria com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR⁷). Embora essas estruturas acolham mais de 6,3 mil pessoas, incluindo 2,5 mil crianças (Gráfico 2) e adolescentes, elas ainda são insuficientes para atender a todos. Infelizmente, quase 1,5 mil venezuelanos continuam em situação de rua em Boa Vista, entre eles aproximadamente 500 menores de 18 anos.

GRÁFICO 2: Distribuição da faixa etária por gênero.



Fonte: ACNUR

⁷ Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

Essa situação precária coloca em evidência as limitações na capacidade de acolhimento e apoio a esses migrantes. Apesar dos esforços consideráveis, especialmente na área de saúde, onde o UNICEF⁸ realizou avaliações nutricionais em 857 crianças nos abrigos, mais ações são necessárias. Embora não tenham sido encontrados casos de desnutrição aguda, as crianças com risco nutricional foram encaminhadas para reabilitação, evidenciando que os desafios ainda são enormes.

Mesmo com a suplementação alimentar fornecida pelo Governo Federal através do programa NutriSUS⁹, o simples fornecimento de alimentos e serviços básicos não é suficiente para garantir um futuro digno a esses imigrantes.

O cenário educacional também é preocupante. Apesar de 3,2 mil crianças participarem de atividades emergenciais de educação em Roraima, muitas delas não têm acesso a um ensino adequado e contínuo. É positivo que professores, tanto venezuelanos quanto brasileiros, tenham sido capacitados para oferecer assistência educacional a essas crianças, mas o fato de que isso é feito em caráter de emergência mostra como a situação é frágil. Essa integração temporária não substitui a necessidade de um sistema educacional inclusivo e preparado para receber essas crianças de maneira sustentável.

Além disso, a convivência entre os moradores locais e os novos imigrantes apresenta desafios de integração que ainda precisam ser resolvidos. A presença de educadores venezuelanos e indígenas demonstra um esforço de adaptação e inclusão, mas apenas a educação emergencial e temporária não será capaz de promover uma verdadeira integração.

Ao mesmo tempo, as barreiras burocráticas impostas aos imigrantes dificultam seu pleno acesso a direitos e serviços, como a emissão de documentos e a busca por trabalho formal. Sem um olhar mais atento e inclusivo para essas questões, o Brasil corre o risco de perpetuar um ciclo de vulnerabilidade para essa população.

FIGURA 1: FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO NO BRASIL

⁸ Fundo das Nações Unidas para a Infância

⁹ Programa do Ministério da Saúde para incrementar a nutrição infantil adicionando micronutrientes em alimentos preparados.



Fonte: UNICEF Brasil

No que diz respeito a Proteção à Criança, proposta presente no Plano Regional e Capítulo Brasil, divulgado em 2022¹⁰, apenas no mês de referência, dezembro do referido relatório, observamos 868 crianças necessitadas de proteção. Das quais, 214, no estado de Roraima, receberam apoio psicossocial e cuidados em saúde mental. Em Roraima e em São Paulo, foram 654 que receberam proteção à criança por 57 organizações parceiras, entre elas a ACNUR e a UNICEF.

No mesmo mês de referência, quanto à Distribuição Alimentar, foram atendidas 52 crianças, que receberam plenamente atenção em Amazônia, Minas Gerais, São Paulo e Roraima. Muito diferente do mês de janeiro do referido ano, quando foram atendidas 195 meninas e 201 meninos apenas no quesito quantidade, uma vez que o alcance foram as 396 crianças nos estados de Roraima, Rondônia, Distrito Federal, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Já na Educação, 479 meninas e 583 meninos foram atingidos. Dos quais 178 dos dois gêneros tiveram auxílio com insumos e serviços. Não obstante, apenas 20 do total foram matriculados em instituição de ensino. O baixo resultado adviria do período que essas crianças adentraram ao país, de baixa densidade de matrículas. Contudo, não se sustenta, por não se tratar de momento, mas de política pública, já que, em janeiro do mesmo ano, foram atingidas com políticas educacionais um total de 1817 crianças, das quais se matricularam 934 crianças. A discrepância da taxa de matrículas entre os dois meses demonstra uma eficácia mediana da promoção à educação.

Embora haja um esforço significativo de diversas organizações e agências para atender essa população vulnerável, os números mostram que as iniciativas ainda são insuficientes para garantir a segurança e o desenvolvimento adequado dessas crianças. A variação nos atendimentos de um mês para outro, especialmente na área educacional, ressalta a necessidade urgente de estratégias mais robustas e consistentes, que não apenas ampliem o alcance dos programas existentes, mas também assegurem a

¹⁰ RMRP Plano de Respostas a Refugiados e Migrantes, 2022.

continuidade e a qualidade dos serviços oferecidos.

2.4. Impactos sociais em Roraima

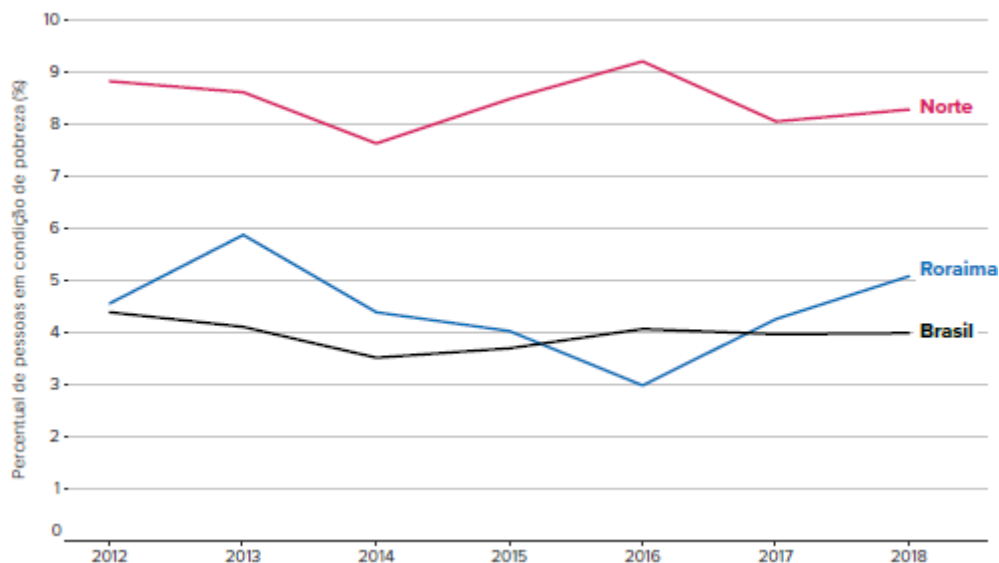
De modo geral, há um acesso rápido e mediano do acesso aos serviços básicos estatais por parte dos venezuelanos. Em suma, foram 39%¹¹ de acesso à área da saúde e menos da metade do total não utilizaram tais recursos, o que indica uma taxa mediana com 48,4%. Ao contrário do que pode parecer em um primeiro momento, ou a conclusão de um olhar enviesado, há indícios fortes o suficiente para contrariar a possibilidade de um colapso no sistema social decorrente do aumento de refugiados.

Fome, desemprego, desassistência social, aumento da violência e ausência de infraestrutura de saúde e educação. Esse é o cenário vivido por Roraima em 2019, segundo participantes de audiência das Comissões de Relações Exteriores (CRE) e de Direitos Humanos (CDH) que debateram, nesta quarta-feira (10), como o Brasil está lidando com o aumento da imigração, especialmente de venezuelanos.

Fonte: Agência Senado, 2019

Não há que se afirmar de um colapso nas instituições sociais de Roraima, mas, a partir do Gráfico, vê-se sim a necessidade de uma melhor gerencia, uma vez que, além do aumento de pessoas vulneráveis, houve gargalos absolutos do sistema social, assim como gargalos relativos à percepção dos que utilizam os sistemas.

GRÁFICO 3: Percentual de pessoas em Pobreza.

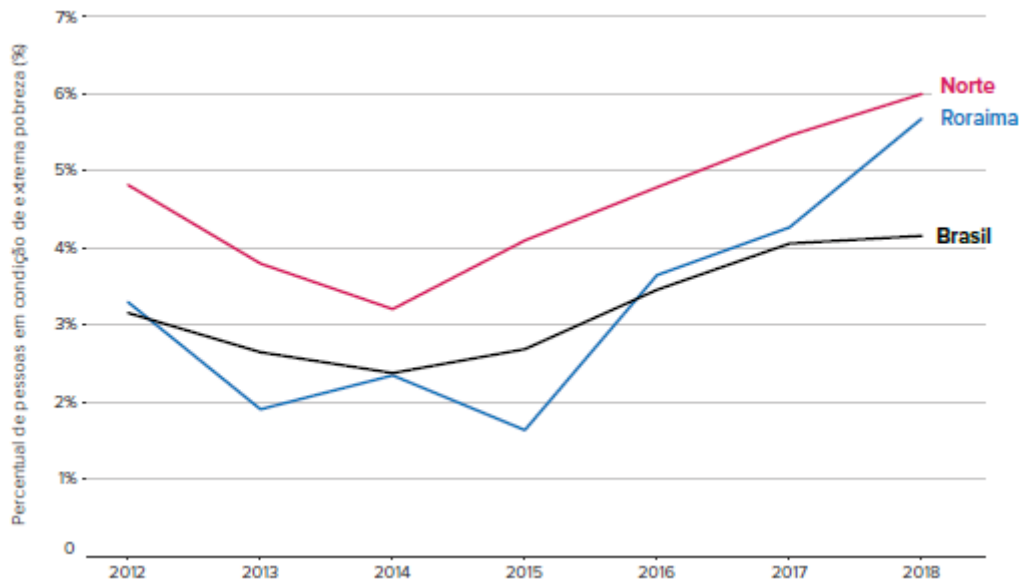


Fonte: FGV DAPP, 2020

¹¹ Dados fornecidos pelo OBMigra.

Os dados sobre Pobreza¹² indicam que as condições de pobreza de Roraima cresceram mais que a média brasileira e da Região Norte a partir de 2017. O mais importante, porém, é perceber o crescimento em “v” após 2016, início da crise venezuelana. Corroborando indícios fortes de incremento da pobreza no estado decorrente do aumento de venezuelanos.

GRÁFICO 4: Percentual de pessoas em situação de Extrema Pobreza



Fonte: FGV DAPP, 2020.

Já no gráfico sobre Extrema Pobreza, percebe-se a condição social crescente a partir de 2015, após uma tendência de queda. Contudo, diferente da figura anterior, aqui a média brasileira vem crescendo a partir de 2014, início da crise econômica no Brasil, com maior estabilização a partir de 2017, contrariando o crescimento vertiginoso de Roraima e do Norte brasileiro.

Nos dois gráficos, fica tentador atribuir o incremento da situação de vulnerabilidade aos migrantes, porém, em uma leitura mais crítica, a situação de pobreza e extrema pobreza não se limitam ao condicionante migração, nem tampouco à situação econômica do próprio estado de Roraima como mostra o Gráfico 4. Não se trata, por fim, de um crescimento da pobreza do estado, mas sim da base populacional da região. O que veremos quantificado a seguir.

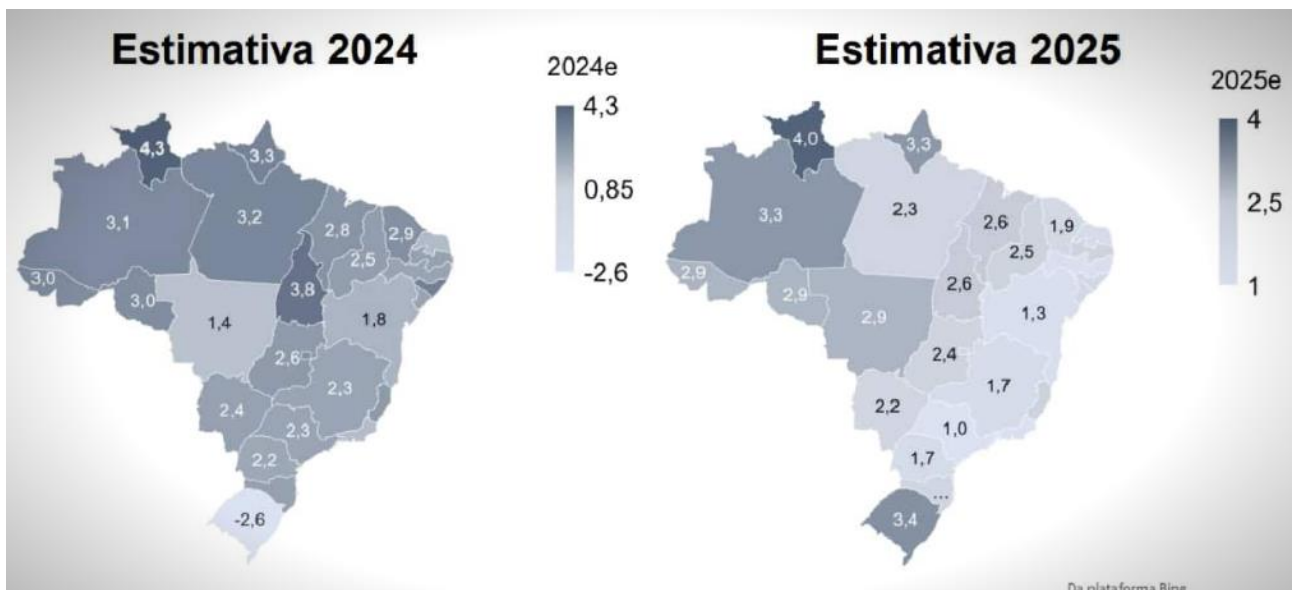
TABELA 2: Panorama geral de desenvolvimento econômico das regiões do Brasil

¹² A Economia de Roraima e o Fluxo Venezuelano, FGV, 2020.

	2019	2020	2021	2022e	2023e	2024e	2025e
Brasil	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	2,0	1,8
Norte	-0,1	-1,6	5,0	3,5	4,1	3,3	2,7
Nordeste	1,0	-4,1	4,4	3,9	3,4	2,3	1,7
Sudeste	0,8	-3,2	4,6	3,3	1,9	2,2	1,7
Sul	1,4	-4,1	6,3	2,3	4,2	0,5	2,4
Centro-Oeste	1,9	-1,3	1,6	5,1	6,0	2,4	2,5

Fonte: Macroeconomic Research Brasil, jul/2024

FIGURA 2: Projeção crescimento econômico de Roraima



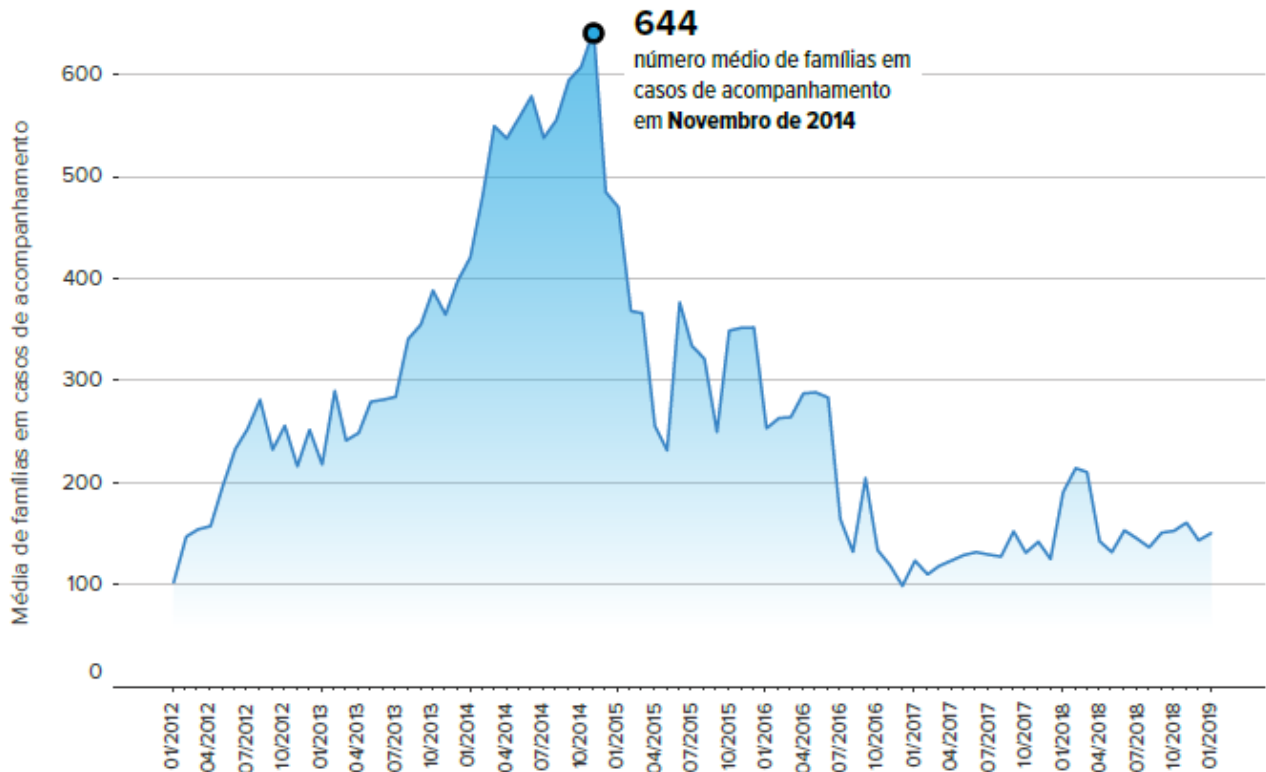
Fonte: Secretaria de Comunicação do Estado de Roraima

Percebe-se uma projeção de crescimento de Roraima destacando-se dos demais estados, o que indica uma melhora econômica substancial. A indagação que se segue, naturalmente, é o porquê do crescimento da Pobreza e da Extrema Pobreza, em contrapartida à tabela 2. Ela nos mostra a evolução econômica da região Norte, levando em consideração todos os setores de produção. Suscintamente, a região Norte cresce mais que a média nacional, com destaque para Roraima. Isso induz que, apesar do crescimento econômico, o que impacta o crescimento da Pobreza e da Extrema Pobreza é o aumento da base populacional. Se trata de uma mudança quantitativa, não qualitativa.

Em grande parte, no entanto, esse efeito também poderia ser atribuído a uma questão “mecânica” tal como o efeito do desemprego, dado que mais pessoas pobres estão sendo contabilizadas, sem que isso necessariamente implique aumento de pobreza entre os brasileiros roraimenses. (FGV, 2020)

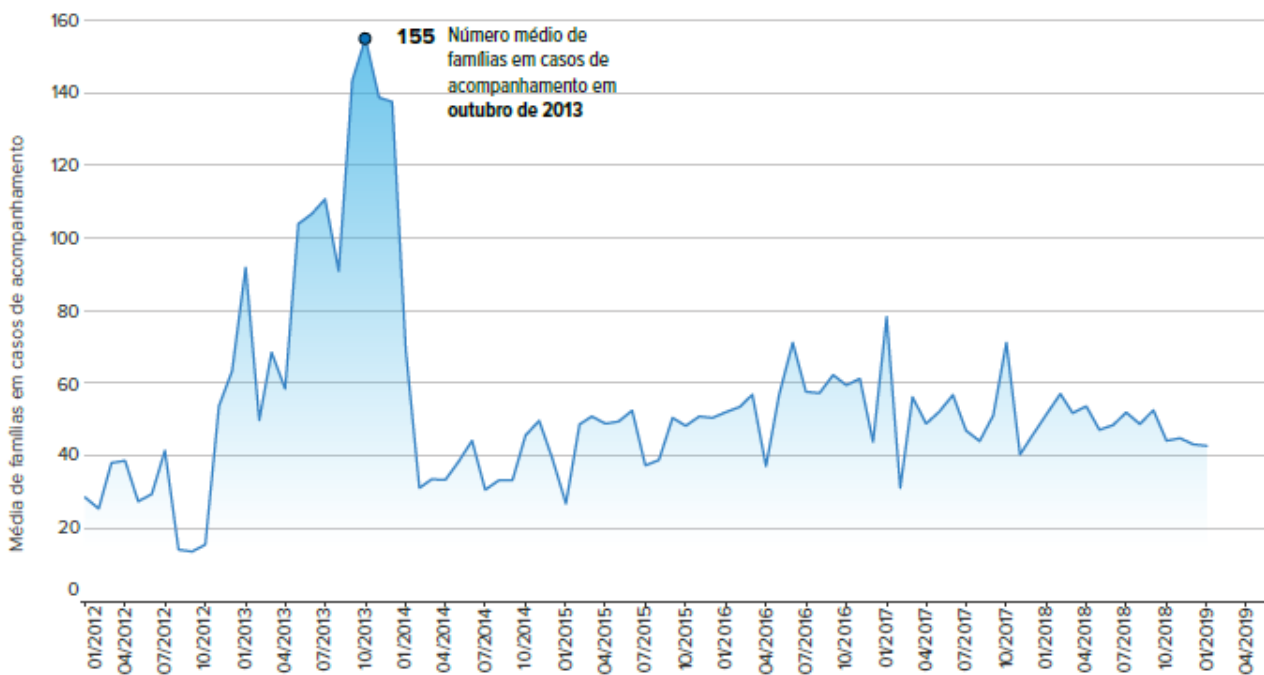
Quanto ao acolhimento social, pelos serviços de CRAS e CREAS, que têm como objetivo atender populações em vulnerabilidade, apresenta-se pouca variação no número de atendimentos após a intensificação dos fluxos migratórios. O número máximo de famílias atendidas no CRAS ocorreu em 2014, antes da intensificação migratória (Gráfico 5), com 1.200 famílias atendidas, seguido de uma tendência de declínio.

GRÁFICO 5: Média de famílias em casos de acompanhamento em 2019



Fonte: FGV DAPP, 2020.

GRÁFICO 6: Média de famílias em casos de acompanhamento pelo CREAS em 2019



Fonte: FGV DAPP, 2020.

Além disso, o número de famílias em acompanhamento pelos CREAS também se manteve estável (Gráfico 6), com picos ocasionais, como o de 304 famílias em 2014 e um leve aumento em 2018, ainda abaixo do potencial esperado. Há, portanto, indicativos de diminuição do atendimento social após seu pico. A interpretação simples, mas não simplória, permite-nos algumas inferências. A primeira é que, na Figura 5, houve sim uma diminuição, mas não homogênea. Isso explicar-se-ia pela dinâmica econômica e social do estado, mas também pela falta de atenção dada ao CRAS.

Quanto à Figura 6, percebe-se o mesmo fenômeno inconstante para o CREAS, porém sem grandes alterações permanentes. O porquê disso, como já dito, haver-se-ia com o descaso governamental, mas também a falta de informação aos refugiados, que, sem saberem de seus direitos, não utilizariam do serviço público.

2.5. Interiorização

A Interiorização não apenas contribui para uma distribuição mais equilibrada dos migrantes pelo país, mas também facilita o acesso deles a oportunidades de emprego em regiões com maior capacidade de absorção. No contexto das teorias de redes migratórias e de atração e repulsão, essa política possibilita que os migrantes construam novas redes sociais e se integrem economicamente, promovendo uma adaptação mais sustentável e de longo prazo no Brasil como estratégia fundamental para responder aos desafios impostos

pela migração venezuelana.

Dentro da estratégia da Operação Acolhida, um dos tripés trata-se da opção àqueles que *“se deslocarem para vários municípios em busca de novas oportunidades de vida e inclusão socioeconômica pela estratégia de interiorização, que também está sob a coordenação do MDS, com o apoio da OIM por meio de Acordo de Cooperação Técnica.”* (Ministério do Desenvolvimento Social). Dentro da estratégia existem modalidades específicas que serão definidas nos próximos parágrafos. Atualmente, o alcance dessa modalidade totaliza um pouco mais de 133 mil pessoas transferidas (GRÁFICO 6).

A fim de reduzir a pressão sobre a fronteira Venezuela-Brasil, a Operação Acolhida trata essa estratégia como um mecanismo de permitir melhores condições de vida àqueles que desejam adentrar ao país e sedimentar sua vida aqui. Em consequência, essas pessoas ganham qualidade de vida com melhores oportunidades econômicas, sociais e culturais.

A transferência de migrantes de abrigos em Roraima para outras cidades do Brasil é realizada por entidades governamentais ou em parceria com a sociedade civil. Esse processo, chamado de transferência institucional, visa realocar migrantes para novos abrigos em cidades de destino específicas, onde há mais oportunidades de integração e apoio. A iniciativa é essencial para descentralizar a demanda dos abrigos em Roraima, promovendo uma distribuição mais equilibrada dos recursos de acolhimento e facilitando o acesso dos migrantes a programas de assistência social, saúde e capacitação.

A reunificação familiar é um aspecto importante do processo de acolhimento. Nesses casos, é necessário que os familiares estejam em situação regular no Brasil e tenham condições de oferecer apoio e moradia aos migrantes que chegam. Este tipo de reunificação não apenas fortalece os laços familiares, mas também cria uma rede de suporte emocional e material, facilitando a adaptação dos migrantes ao novo ambiente e ao processo de integração social.

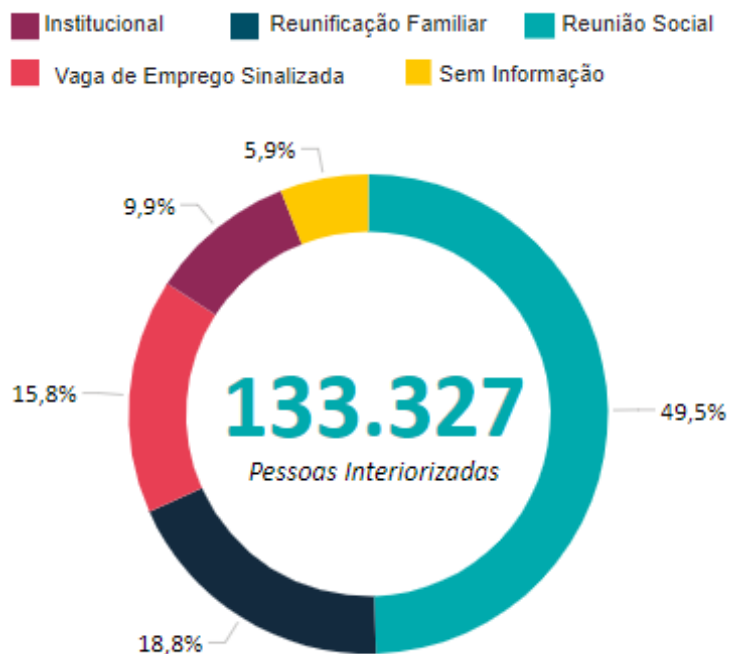
Outra fase da transferência é a reunião social, que permite que migrantes se reúnam com amigos, conhecidos ou familiares, mesmo sem comprovação documental de parentesco. Nessa modalidade, o acolhimento é realizado por pessoas com quem os migrantes possuem laços de amizade ou afetividade. Esses devem garantir sustento e moradia, assegurando que aqueles possam se estabelecer e se integrar na nova comunidade. Essa alternativa amplia as possibilidades de acolhimento e permite que os

migrantes contam com uma rede de apoio informal, essencial para a construção de uma nova vida.

Por fim, a transferência para vagas de emprego sinalizadas (VES) é direcionada para migrantes e refugiados que recebem ofertas de trabalho de empresas brasileiras. A Operação Acolhida apoia o deslocamento até a cidade de contratação, verificando previamente os antecedentes das empresas para evitar situações de exploração laboral. Além do suporte logístico, os migrantes selecionados recebem assistência social tanto da empresa quanto de agências da ONU e de entidades da sociedade civil parceiras por até três meses. Este modelo de acolhimento proporciona aos migrantes uma oportunidade de inserção segura e sustentável no mercado de trabalho, promovendo sua independência e integração à sociedade brasileira.

Na tabela 3, vemos os estados que mais recebem imigrantes interiorizados. Tal constatação perpassa pela capacidade de absorção dessa mão de obra; uma vez sendo a região mais desenvolvida econômica, possuindo uma economia relativamente sólida e diversificada, facilitam sua inserção. Além do óbvio ganho quantitativo por causa da diversidade de oportunidade de trabalho, há também o incremento de uma comunidade venezuelana desenvolvida tanto por seus nacionais quanto pelo incentivo estatal. Assim, a rede criada na região facilita a busca por oportunidades e o bem-estar na recepção.

GRÁFICO 6: Modalidades de interiorização



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, Operação Acolhida

TABELA 3: Estados que mais recebem imigrantes venezuelanos transferidos.

Estados	Total
Santa Catarina	30.269
Paraná	25.166
Rio Grande do Sul	20.552
São Paulo	13.524

Fonte: Painel de Interiorização, R4V, Ministério do Desenvolvimento Social

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre migração aponta que o fluxo migratório venezuelano é, em grande parte, resultado de uma crise socioeconômica prolongada que forçou e força os indivíduos a deixarem seu país em busca de melhores condições de vida. Usando Ravenstein de base, os fatores de atração brasileiros e os de repulsão venezuelanas incrementam o fluxo via fronteira, uma vez que a geografia facilita e incentiva Roraima ser o maior destino. Este movimento é composto, em sua maioria, por jovens em idade produtiva e bem qualificados, mas que, ao chegarem ao Brasil, enfrentam uma série de desafios, incluindo dificuldades no reconhecimento de seus diplomas, a precariedade do trabalho informal, e o preconceito. Esses fatores limitam a plena contribuição dos migrantes à economia local e à sociedade como um todo, evidenciando a necessidade de políticas de integração mais eficazes.

Entre as políticas públicas voltadas para o acolhimento e apoio aos migrantes, a Operação Acolhida tem sido uma iniciativa fundamental para suprir as necessidades básicas dessa população e promover sua interiorização. Explicado pela teoria das Redes de Malone, a interiorização aos estados com maior presença familiar e social acaba por ajudar na integração deles à sociedade brasileira. Essas conexões sociais e redes de apoio devem ser incentivadas e levadas em consideração nas políticas públicas uma vez que, não apenas ajuda os migrantes a se integrarem mais rapidamente à sociedade brasileira, mas também permite que eles compartilhem suas experiências e informações com outros venezuelanos que possam estar considerando a migração para o Brasil.

No entanto, as evidências sugerem que as ações desempenhadas pela Operação Acolhida ainda não são suficientes para absorver o número crescente de imigrantes de forma sustentável. As lacunas no processo de regularização, bem como as dificuldades de acesso a documentos e ao mercado de trabalho formal, persistem como grandes obstáculos para a integração desses indivíduos. Esses pontos sugerem que atitudes governamentais são necessárias, especialmente no que diz respeito à simplificação dos processos burocráticos e ao aumento das oportunidades de emprego formal.

Os dados levantados indicam que, apesar de o crescimento da população migrante em Roraima ter causado uma pressão perceptível sobre os serviços locais, o impacto não representa um colapso, mas sim a necessidade de um planejamento estratégico de longo prazo. Apesar de o aumento de venezuelanos no estado contribuir para o crescimento dos índices de pobreza e extrema pobreza, especialmente em áreas urbanas, não o faz por meio de um incremento qualificativo, mas quantitativo, refletindo, portanto, uma questão

demográfica.

Por fim, estudos sobre o impacto na economia roraimense se faz necessária. Com ela, poder-se-á visualizar o real reflexo desse movimento. Junto a essa pesquisa, importante também seria a utilização de dados mais atuais em relação ao acesso ao mercado de trabalho, uma vez que, pelo site do Observatório da Migração, o número de CTPS se limita a 2019. Com o levantamento dos números de migrantes nos setores de produção, mais a quantidade de carteira de trabalho emitidas, ter-se-á um mapeamento adequado da capacidade dessa força produtiva.

Finalmente, o principal objetivo desse trabalho final foi identificar como a entrada massiva de imigrantes influencia o contexto local, destacando a pressão sobre os serviços públicos, as barreiras de inserção no mercado de trabalho e os desafios de integração social. Em suma, para maximizar os benefícios econômicos e sociais da migração venezuelana, é fundamental que o Brasil adote políticas públicas que facilitem a regularização, capacitação e inclusão dos migrantes no mercado de trabalho formal, mediante implementação de políticas que valorizem essa nova população a partir de seus benefícios inerentes como pessoas e como ativos econômicos.

4. REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração, regula a entrada e permanência de estrangeiros no Brasil e estabelece normas de proteção ao migrante. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 21 out. 2024.

Massey, D. S., Arango, J., Hugo, G., Kouaouci, A., Pellegrino, A., & Taylor, J. E. (1993). **Theories of International Migration: A Review and Appraisal**. *Population and Development Review*, 19(3), 431-466.

Storper, M., & Scott, A. J. (2009). Rethinking Human Capital, Creativity and Urban Growth. **Journal of Economic Geography**, 9(2), 147-167.

RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration. **Journal of the Statistical Society of London**, v. 48, n. 2, p. 167-235, 1885.

JUNGER DA SILVA, G; CAVALCANTI, L.; LEMOS SILVA, S.; DE OLIVEIRA, A. T. R. **Observatório das Migrações Internacionais**; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2024.

Simões, G.; Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Moreira, E.; Camargo, J. **Resumo executivo n. 9**. Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: CNIG, 2017.

A economia de Roraima e o fluxo venezuelano: evidências e subsídios para políticas públicas / Fundação Getulio Vargas, Diretoria de Análise de Políticas Públicas. - Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020.

R4V - **Plataformas de Coordenação Interagências para Refugiados e Migrantes da Venezuela. Monitoring**. Disponível em: <https://www.r4v.info/en/monitoring>. Acesso em: 22 out. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). **Operação Acolhida**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida#eixos>. Acesso em: 22 out. 2024.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICOS. **Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Portal de Imigração, 2024**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio/1715-obmigra>. Acesso em: 22 out. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA. **Roraima tem maior PIB entre os estados brasileiros**. Disponível em: <https://portal.rr.gov.br/roraima-tem-maior-tem-maior-pib-entre-os-estados-brasileiros/>. Acesso em: 22 out. 2024.

SENADO FEDERAL. **Roraima vive colapso social e crise humanitária, aponta audiência**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/07/10/roraima-vive-colapso-social-e-crise-humanitaria-aponta-audiencia>. Acesso em: 22 out. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). **Painel de Interiorização.** Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em: 22 out. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). **Painel de Acolhimento e Interiorização - Power BI.** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizjNlODQ3YTYtNjdkOC00NGFILWI3MmUtMwVhZmJmNWY5ZmNhliwidCI6ImU1YzYzOTg3LTY2NjQ0NDZlNC04YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9>. Acesso em: 22 out. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). **Painel de Situação do Refúgio - Power BI.** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaTA0NWl5MTAtZDY1OC00Mzc4LTg2N2QtNTVmOGlzMml1ZDk5liwidCI6ImVjMzU5YmExLTYzMGI0NGQyYi1iODMzLWM4ZTZkNDhmODAxOSJ9&pageName=c47451134a39e637d708>. Acesso em: 22 out. 2024.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **Crise migratória venezuelana no Brasil.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 22 out. 2024.

R4V - Plataformas de Coordenação Interagências para Refugiados e Migrantes da Venezuela. **Após 5 anos, estratégia de interiorização no Brasil beneficia mais de 100 mil venezuelanos.** Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/news/apos-5-anos-estrategia-de-interiorizacao-no-brasil-beneficia-mais-de-100-mil-venezuelanos>. Acesso em: 22 out. 2024.

R4V - **Plataformas de Coordenação Interagências para Refugiados e Migrantes da Venezuela.** Brasil. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/brazil>. Acesso em: 22 out. 2024.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICOS. **Refúgio em números e publicações.** Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros-e-publicacoes>. Acesso em: 22 out. 2024.

COUTO, G. ALMEIDA, R. DANYI, H.; SANTANDER. **Macroeconomic Research Brasil.** Brasil – Cenário Regional, Jul/2024.